

Folha da Serra

ANO 1

PARAIBUNA, 15 a 30 DE JANEIRO DE 1981

N.º 5

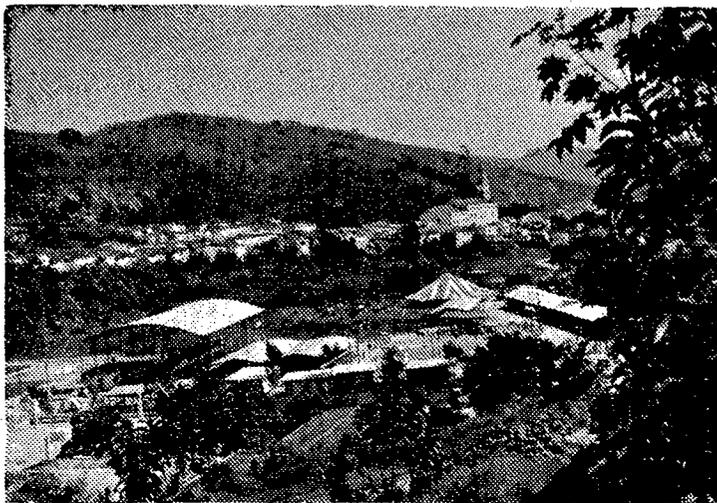
Faixas da SP-99 recebem nova pintura pelo DER

Após longo tempo sem oferecer visibilidade alguma, principalmente no período noturno, as faixas de segurança que sinalizam a Estrada dos Tamoios (SP-99) estão sendo repintadas pelo DER, no trecho entre Paraibuna e São José dos Campos, em especial.

Esse serviço se fazia necessário há muito tempo, ante a dificuldade que os motoristas vinham encontrando para trafegar por tão movimentada rodovia. Aliás, esse tipo de sinalização horizontal é de grande importância na orientação dos profissionais do volante, notadamente à noite e em períodos chuvosos.

A nova pintura, que estará concluída nos próximos dias, além de melhorar as condições de tráfego, proporcionará também, maior segurança aos motoristas que trafegam por essa importante rodovia.

Local adequado pode comprometer realização da feira agropecuária



A Feira Agropecuária do Alto-Paraíba, evento já tradicional entre os criadores e agricultores da região, e que se realiza todos os anos em Paraibuna, está enfrentando, este ano, um grande obstáculo para sua efetiva realização.

É que, desta vez, através de uma portaria o Ministério da Agricultura determinou que to-

das as feiras agropecuárias devam ser realizadas em recintos próprios, devidamente estruturados para atender as partes administrativas e sanitárias dos animais.

SEM PROBLEMAS

Aqui em Paraibuna, como se sabe, esse local não é definitivo, mas adaptado e montado provisoriamente para permitir

o desenvolvimento da feira. Nem por isso, o sucesso e a higiene dos animais foi prejudicada; ao contrário, foi objeto de preocupação por parte dos organizadores que cuidaram muito bem do problema.

Como a determinação ministerial deve ser obedecida, o prefeito Joaquim Rico, tem se empenhado para conseguir um local próprio, visando a construção imediata das instalações necessárias à realização da feira, para, logo a seguir, obter a devida autorização da Secretaria da Agricultura.

Por outro lado estranhando a ausência, até agora, de qualquer programação sobre a próxima feira agropecuária, e até mesmo já conhecido o problema, os criadores e agricultores esperam com otimismo que a administração consiga superar o obstáculo, tornando realidade esse importante empreendimento.

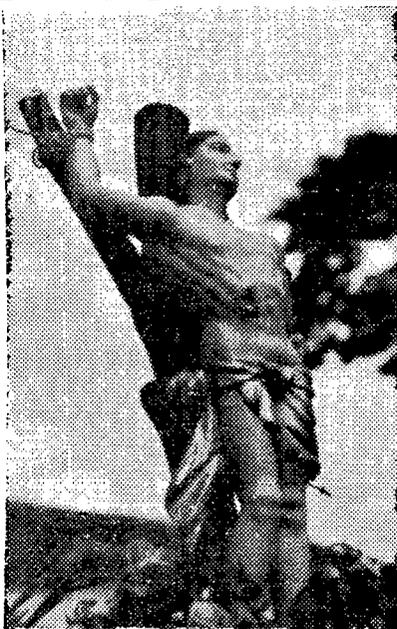
Tamoios: um clube de paraibunenses

O Recanto dos Tamoios, desde o início da sua construção, despertou muito interesse entre a população, pelo que ele representaria à cidade, como um local adequado ao lazer.

Como até hoje isso não se concretizou, e até porque a população deixou de acreditar no empreendimento, alguns paraibunenses se reuniram e decidiram investir mais dinheiro nas construções do clube.

O grupo de abnegados, liderado pelos senhores Genésio Rocha Stábile, José Bezerra, José Alves Pereira (Déia), Mauro Campos Carvalho, entre outros, fez uma proposta de compra de cotas ao empresário Nicolau Stéfano, dono do empreendimento, que aceitou imediatamente.

Agora, diante dessa perspectiva, aquele grupo está reunindo mais pessoas da cidade, incentivando-as a participar do negócio, pois será preciso que se adquiram, pelo menos, 51% do total das cotas, para que Paraibuna tenha realmente um clube local.



São Sebastião, uma das festas tradicionais do calendário paraibunense, está quase toda sintetizada no Suplemento Especial que publicamos nesta edição. Como sempre, a homenagem do fazendeiro ao seu padroeiro é a atração principal. Daí, um destaque todo especial a esse homem do campo, o herói desconhecido do grande público consumidor.

Aumento de taxas preocupa a todos

Está provocando reclamação geral, entre os comerciantes de Paraibuna, a nova tributação das taxas de licença para funcionamento dos estabelecimentos comerciais.

A majoração das taxas, que atingiu a casa dos 82% aproximadamente foi recebida como absurda, já que a administração poderia ter aplicado um índice percentual menor, dentro desse limite máximo permitido pelo governo federal. Entendem alguns comerciantes que a medida ora adotada é "uma nova vitamina para engordar ainda mais o índice inflacionário". Além do mais, os pequenos comerciantes serão os mais prejudicados, exatamente pelo que terão a pagar em relação ao que vendem.

Por outro lado, esse aumento está preocupando também a população que já espera valores elevados demais para os impostos predial e territorial urbano, taxas de serviço e outros de ordem municipal. Espera-se, contudo, que uma revisão na matéria resolva o problema.

EDITORIAL

De repente um relógio a badalar ecoa pela madrugada da pequena vila, espalhando, alegremente, o repicar dos sinos, como não o fazia há muitos e muitos anos. O espanto foi geral e todos começaram a se indagar: será o sacristão badalando o sino da torre da igreja? Será assombração ou simplesmente fruto da imaginação? Não! Era mesmo o relógio. Aquele velho carrilhão da Igreja Matriz, que estava adormecido por mais de seis anos, em razão de defeito mecânico, e agora volta, sem alaridos, para anunciar, sonoramente, a hora certa que os munícipes sempre desejam.

Parecia um sonho aquele badalar de sinos, assim tão de surpresa. Uma surpresa tão agradável, que a todos fez ficar aguardando os minutos seguintes para ouvir novamente aquele repicar suave e tão comunicativo. Como que ressuscitado dos mortos, o velho relógio torna a fazer parte das velhas tradições paraibunenses.

Tal qual a quase todas as cidade interioranas, Paraibuna também ostentava um relógio na torre da igreja Também igualzinho a qualquer ser humano, o seu mecanismo deu pane.

Um defeito mecânico fazia-o disparar o badalar dos sinos. Foi, então, desligado por completo, calando-se por longos seis anos, e deixando desorientados muitas donas de casas, casais de namorados e tantas outras pessoas que se coordenavam através daquele som estridente, mas suave ao mesmo tempo, pela mensagem que transmitia.

Tentou-se consertá-lo algumas vezes, mas não deu certo. Esqueceram-no, então! Durante a reforma dos sinos, há algum tempo, esperava-se que ele funcionasse novamente, mas não aconteceu. E o seu silêncio permaneceu!

Agora, finalmente, o seu repicar voltou a alegrar o espírito da gente paraibunense. E isso, graças à boa vontade do relojoeiro Osiris, tradicional da cidade, que dispendendo algumas horas do seu trabalho, buscou sanar o defeito mecânico, fazendo funcionar o velho relógio da torre da Igreja Matriz.

Colhendo de surpresa a todos, o badalar dos sinos deixou no ar, quando funcionou pela primeira vez, muitas indagações sobre aquele ruído já quase esquecido, até que a notícia se espalhou, dizendo da sua realidade. Agora, a cada badalar, fica caracterizada, sempre mais a importância do velho relógio na vida cotidiana de cada paraibunense.

NOTICIANDO...

Dia 31, novamente a apresentação da Banda Flamengo, na sede social da AEP, e desta vez contando com a participação de um show de passistas.

X-X-X-X-X-X-X

Para o encerramento da Festa de São Sebastião, o prefeito Joaquim Rico vai oferecer um show, no Largo da Matriz, com Mauro Figueroa, artista peruano, que mesmo com sua deficiência física, apresentará um verdadeiro espetáculo de vontade de viver.

X-X-X-X-X-X-X

Ainda sem solução o problema da ponte, localizada no Bairro do Itapeva, que liga aquele bairro direto à SP-99. É de urgente necessidade o seu conserto, pois já faz mais de 2 anos que o problema existe, e as autoridades sequer tomaram providências a respeito.

X-X-X-X-X-X-X

Pelo que consta, o BANESPA está em vias de construir sua sede própria em nossa cidade. Para isso seus diretores estão finalizando entendimento com a Prefeitura Municipal, visando a compra do terreno na Rua Cel. Camargo, ao lado do Grupo Escolar.

X-X-X-X-X-X-X

Uma boa notícia para a população é a de que o Cine Santo Antonio, depois de um ano fechado, poderá reabrir suas portas. Seu proprietário, Celso Ladeira, declarou que pretende voltar às atividades a partir de fevereiro. No entanto, ao que consta, isso só acontecerá caso o prefeito Joaquim Rico, conceda a isenção do imposto sobre serviços.

Emitir a nossa opinião a respeito, poderia ser uma precipitação sem limites. Contudo, vale à pena enfatizar a importância que essa casa de diversões poderia preencher no vazio da cidade.

X-X-X-X-X-X-X

Por reclamação de alguns conselheiros soube-se que a AEP, continua com pouco entusiasmo para a realização de um programa mais intenso, que corresponda aos anseios dos associados. Disseram, ainda, tais conselheiros que desde a eleição da atual diretoria não foram convocados uma vez sequer, para tratar de assuntos do maior interesse do clube.

Da nossa parte, é bastante oportuno destacar que a discoteque, já superada no tempo e no espaço, não representa a vontade da família paraibunense.

Levantamentos Topográficos

Projetos Rurais e Residenciais
Eng.º Manoel Luiz Ferreira
Rua Pres. Castelo Branco, n.º 680 — Tel.: (0124) 22-3890 —
11660 — Caraguatatuba — S. Paulo

Escritório Paraibuna

DESPACHANTE — RENATO CELESTE E IRMÃOS
LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS
DECLARAÇÃO DE RENDA E FUNRURAL
CADASTRAMENTO DO INCRA
CERTIFICADOS DE QUITAÇÃO DO FUNRURAL
CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO
(Renovação, Transferência, 2.ª Via)

Folha da Serra

Editado pela EDIPAR — Editora Paraibunense de Jornalismo, Promoções e Publicidade Ltda. C.G.C. n.º 50.480.104/0001-57
Inscrição Municipal n.º 1.160.

Circulação quinzenal em Paraibuna, Jambeiro, Redenção, Natividade e Salesópolis. — Preço: Cr\$ 10,00.

Editor Chefe: — João Carlos Braga

Diretor Administrativo — João Evangelista de Faria

Diretor Comercial — Mauro Campos Carvalho

Redação e Administração: Rua Cel. Camargo, 146 — CEP 12260
Paraibuna-SP — Tel.: (0123) 62-0084

Impresso nas Oficinas de Editores Associados Ltda. — Av. Dr. José de Moura Resende, 654 — 12280 - Caçapava - São Paulo

Distribuição: DISJORE

Colaboraram neste número: Alfredo Pacelli Ribeiro — Arte

Correspondentes: Salesópolis — Luciano Candelária Torraga

Representante em São Paulo: — Rua Sete de Abril, 282 —
5.º andar, conj. 54 — Tels.: 255-2579 — 255-3492.

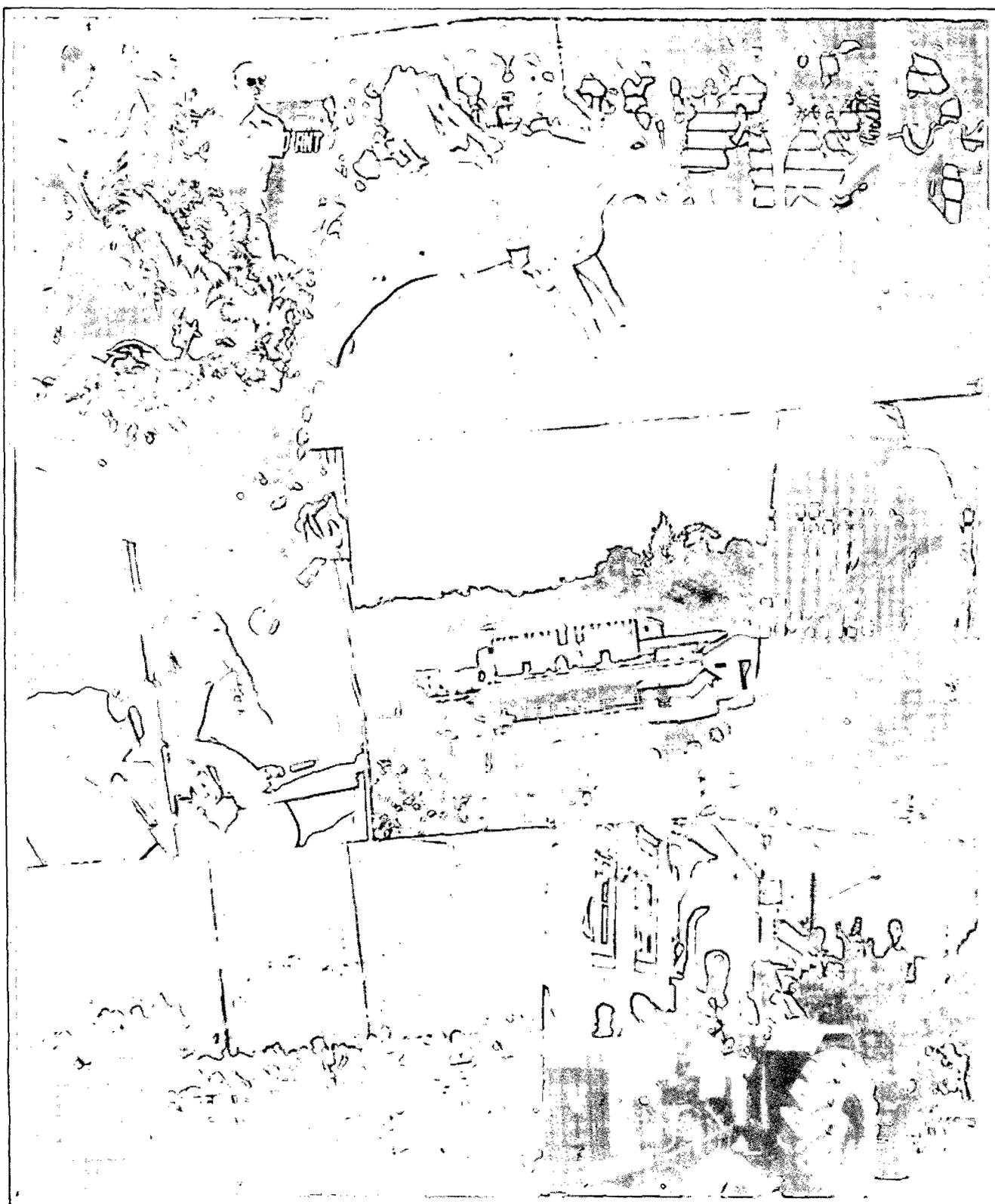
Expresso Rodoviário Atlântico S/A

Nossos horários de Paraibuna
a São José dos Campos — 6:00; 7:00; 8:00; 9:00; 10:00; 11:00;
12:00; 13:00; 14:00; 15:00; 16:00; 17:00; 18:30 e 21:30
Caraguatatuba — 7:00; 8:00; 9:00; 10:00; 11:00; 13:00; 14:45;
17:00; 18:00; 19:00 e 20:00
São Sebastião: 14:00; 15:50 e 23:50
São Paulo — 6:50; 7:50; 9:50; 12:50; 15:50; 18:50 e 20:50 (Venda de passagem antecipada)
Jacaré: 18:50
Taubaté: 8:10
Bairro do Cedro: 8:00; 13:00; 17:30
Cedro/Paraibuna: 9:30; 14:30; 18:30
Horários de São Paulo a Paraibuna: 6:00; 6:45; 9:00; 9:40; 10:00
11:00; 12:00; 14:00; 16:30; 18:20; 18:30; 20:00; 21:00
Agências — Paraibuna — Tel: 62-0138

Folha da Serra

SUPLEMENTO ESPECIAL
FOLHA DA SERRA Nº 5
FESTA DE SÃO SEBASTIÃO
FESTA DO FAZENDEIRO
PARABUNA 15 a 30 JANEIRO DE 1981

NA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO A HOMENAGEM DO HOMEM DO CAMPO



São Sebastião

uma festa

com muitas variedades

Suplemento Especial da Folha da Serra n.º 5
15 a 30 de janeiro de 1981

PESQUISA, TEXTOS, FOTOS E DIAGRAMAÇÃO E ARTE

João Evangelista de Faria

João Carlos Braga

Mauro Campos Carvalho

COLABORAÇÃO

Dimas Soares Alvarenga

Marquinho Rio Branco

IMPRESSÃO

Clicheria do Mário: Fimdamenthangaba-SP.

Uma semana de muita agitação em toda a cidade retrata a importância da Festa de São Sebastião, também denominada Festa do Fazendeiro, por ser São Sebastião o santo padroeiro desse homem do campo.

A programação, este ano, foi elaborada numa diversificação bastante grande, já que a finalidade principal era proporcionar as maiores e melhores atrações e divertimento a todos. Por isso organizaram-se desde bailes arrasta-pé até cortejo de tratores e máquinas agrícolas.

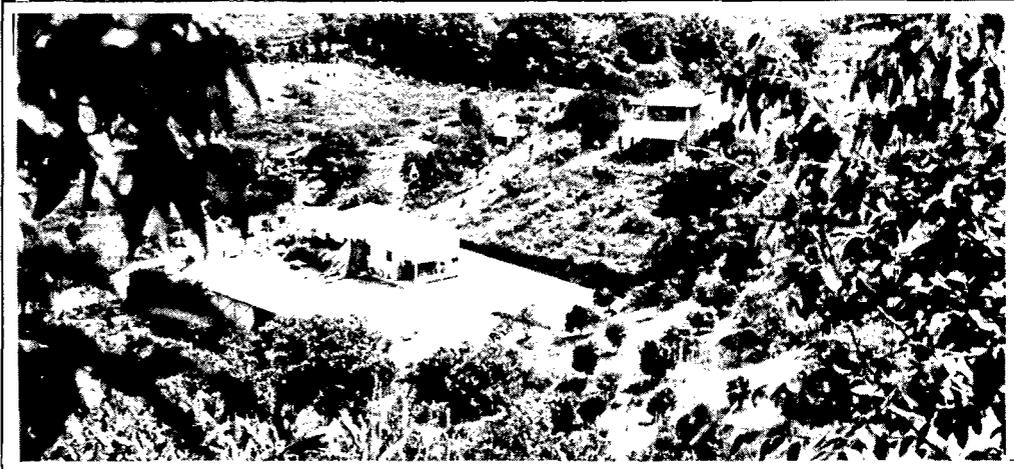
As atividades, conforme programação, constam do seguinte:

Dia 23, às 19,00 horas, missa na Igreja Matriz; às 23 horas, show com o Grupo Paranga, no salão paroquial. Dia 24, às 14,00 horas, campeonato de provas equestres; às 16,00 horas, tourada popular; às 19,00 horas, misas na Igreja Matriz; às 20,00 horas, show de violeiros do Sítio do Coquinho da Rádio Piratininga, de São José dos Campos; e, em seguida, sensacional baile arrasta-pé.

No domingo, a programação começa às 6,00 horas, com alvorada, repique de sinos e queima de fogos; às 8,0 horas, Cortejo de São Sebastião, com a participação de tratores e máquinas agrícolas; às 10,00 horas, Missa do Sertanejo, acompanhada por violeiros e sanfoneiros e pelo Coro Paroquial; às 11,00 horas, leilão de garrotes doados pelos fazendeiros; cujo resultado financeiro será revertido em benefício das obras da paróquia; às 13,00 horas, continuação do I Campeonato de Provas Equestres de Paraibuna, exibição de cavalos e tourada popular.

As festividades serão encerradas à noite, quando será realizado um show pelo artista peruano Mauro Figueiroa, oferecido pela Prefeitura Municipal de Paraibuna.

FAZENDA SÃO GERALDO



A Fazenda São Geraldo, já tradicional no cultivo de feijão, de milho e na produção de leite, passou há alguns anos a se preocupar com o café.

Seu proprietário, Milton Faria Barbosa, iniciou a plantação em 1976, comprando 22.000 mudas, em Minas Gerais, e aqui iniciou a sua plantação. Hoje do total de 33 alqueires da fazenda, 10 já estão totalmente coberto pelos cafezais, com uma plantação de 55.000 pés. Para este ano, a produção está estimada em aproximadamente 500 sacas. E, para isto, a fazenda já conta com modernos equipamentos de secagem e descascamento.

"Como o café leva, em média, 3 anos para produzir, no início foi somente investimentos, além de chegar época que em virtude da seca demasiada, foi necessário fazer um serviço constantemente de irrigação em todo o cafezal, para que o investimento não se perdesse" disse Rui Barbosa, filho do proprietário, que conclui: «hoje, com a primeira produção do ano passado, já está compensando o investimento, e por isso vamos plantar mais, para chegar a um total de 80.000 pés, além de já estarmos em condições de vender mudas para outros fazendeiros, que necessitem para formar seu próprio cafezal.»



feijão

feijão

A MARAVILHA QUE PARAIBUNA PRODUZ



PREVISÃO

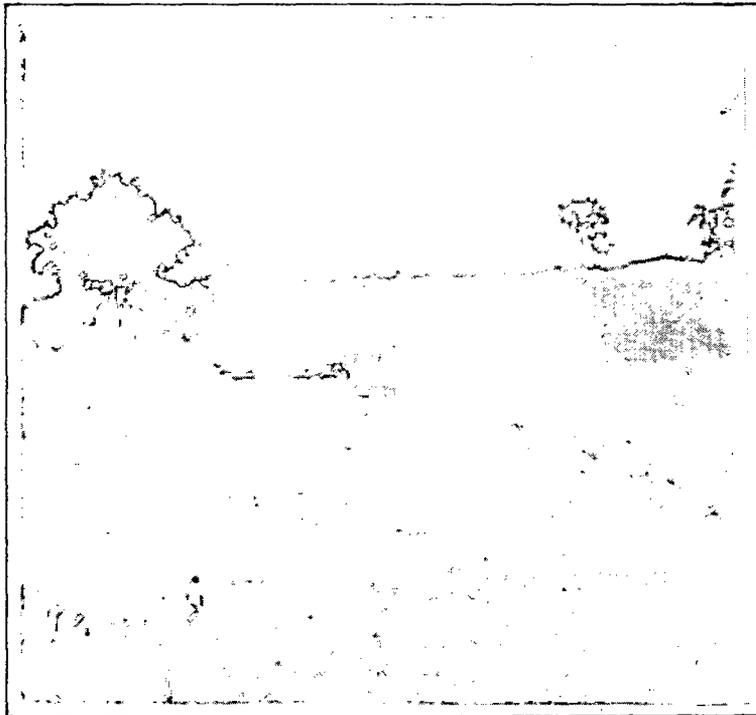
Entre lucros e perdas, estimam os fazendeiros desta região, que só no Município de Paraibuna deverão ser colhidas aproximadamente 25 mil sacas de feijão. Esta quantidade vem confirmar as previsões iniciais de que Paraibuna seria, este ano, o maior produtor de feijão da região do Vale do Paraíba.

Para o sr. José Gonçalo, que na verdade é o Sr. Benedito de Faria, o maior produtor de Paraibuna, a colheita está sendo boa, cobrindo exatamente a produção que ele havia previsto para a sua lavoura.

"Por ora não tenho uma quantia exata, mas presumo que seja de, mais ou menos, 1.200 sacas, correspondendo a 72 toneladas. Não perdi nada", disse o sr. José Gonçalo.

Sobre a qualidade do produto, disse ele que o feijão que colheu pode ser colocado no mercado consumidor como um dos melhores, "mesmo porque, sempre que tento produzir alguma coisa em minhas terras, faço-o com carinho e boa vontade. Se necessária uma adubação mais sofisticada que as demais, não somo consequências. Se tenho terras para produzir, porque vou fazer esse serviço com diligência? Estaria eu trabalhando contra mim mesmo, contra os meus princípios".

"Na minha fazenda — disse, ainda, o sr. José Gonçalo — eu trabalho de sol a sol junto com meus empregados. Aliás, eles são a minha força, o meu braço direito. Por isso, sou-lhes muito agradecido e divido com eles todos os méritos do meu trabalho", concluiu.



Por sua vez, o sr. Abilio Miranda, que tem uma produção em menor escala, fez sua previsão para 350 sacas, incluindo as 50 que perdeu em consequência das chuvas incessantes.

"Desta vez já fui mais prevenido. Fiz seguro da minha lavoura, para garantir o meu trabalho. Aliás, daqui pra frente farei sempre assim, para não acontecer como na última safra do feijão das

secas: a geada acabou com quase toda a minha lavoura".

Relativamente à qualidade do seu produto, só teme a continuidade das chuvas "pois, se ela continuar, o feijão adquirirá uma cor escurecida, desvalorizando a produção. Não é um trabalho perdido, mas deixa de ser um grande resultado", concluiu.

PREÇO ÓTIMO

Depois de todos os tropeços enfrentados pela safra que está a findar, os agricultores vêem compensado o seu trabalho, obtendo ótimos preços por saca.

Têm sentido os agricultores que já iniciaram suas vendas, a boa aceitação do mercado, em termos de preço. Aliás, São José dos Campos, tem sido o centro de maior procura, através de seus supermercados, que buscam o produtor diretamente em suas fazendas.

Até agora essa tem sido a perspectiva, contudo, alguns agricultores manifestam sua preocupação com o tempo chuvoso, que poderá, inclusive, reduzir a qualidade do produto, acarretando, consequentemente uma redução no preço do produto posto no mercado.

A natureza é pródiga, mas reserva surpresas, também!

Esta afirmativa, para justificar a boa safra de feijão, que não chegou a ser ótima em razão de intempéries imprevisíveis.

A época do plantio, o agricultor trabalhou sob sol causticante, aproveitando o tempo ao máximo, para expandir a lavoura de feijão. Sacas e mais sacas de sementes foram distribuídas no solo, na expectativa de ótimas germinação, criação e colheita final.

Tudo correu conforme haviam previstos os agricultores: terminado o plantio, depois de muito sol, a chuva veio, em abundância, para fazer frutificar o solo semeado.

Corriam bem todos os prognósticos; a lavoura se formava lentamente tornando os campos num imenso tapete verdejante. Até que, enfim, chegou a época da colheita. As chuvas são torrenciais e a boa perspectiva já começa a se transformar numa ligeira preocupação, porque o sol não aparece e a plantação que oferece uma enorme dose de otimismo começa a deitar-se, perecendo.

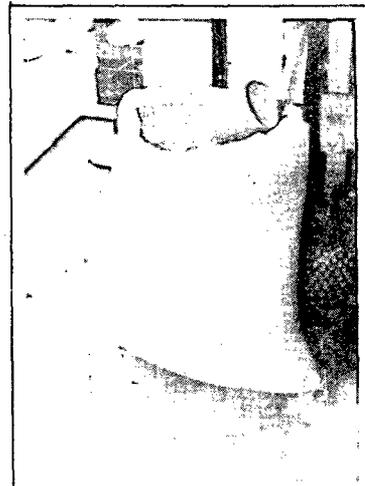
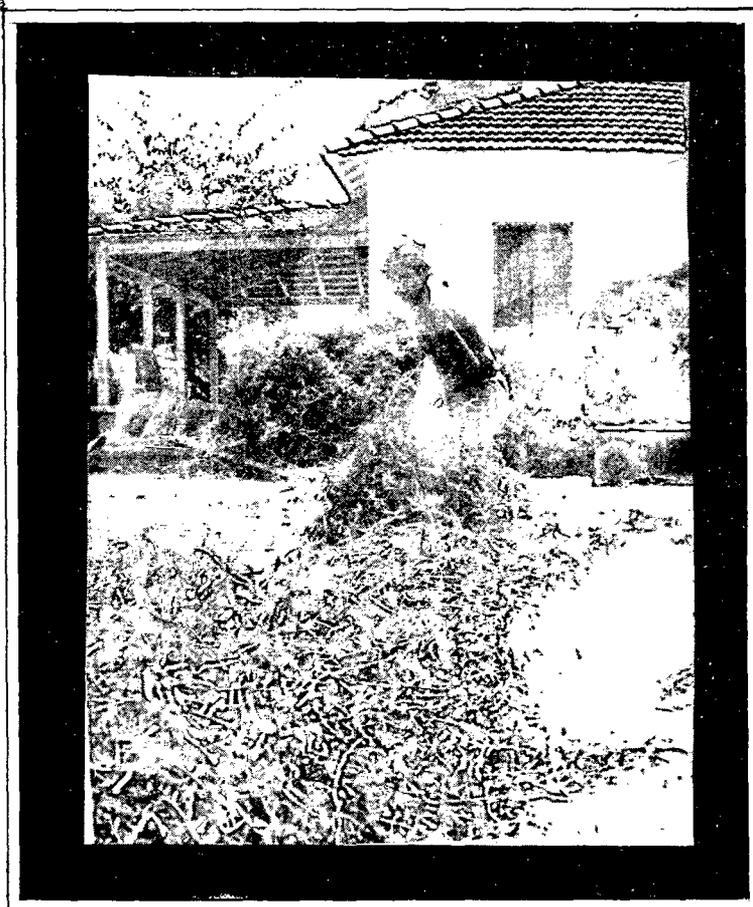
Alguns produtores já perderam algumas sacas que poderiam colher. Felizmente a perda foi quase nada, apenas um pequeno índice em relação ao que pretendem colher. Ainda assim, há um prejúízo, uma ligeira perda do tempo despendido para o plantio e cultivo.

BOA A COLHEITA

Não obstante os imprevistos que surgiram exatamente no momento da colheita do feijão, os produtores ainda assim estão satisfeitos com o resultado, que está oferecendo uma boa safra.

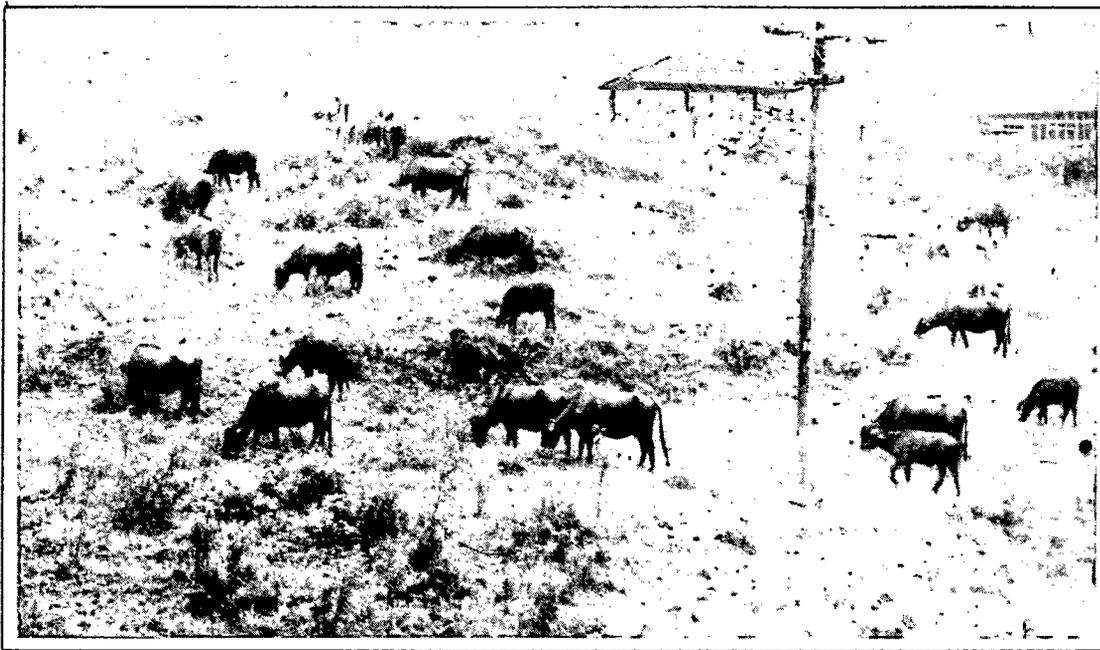
Perder o produto todos perderam um pouco. Aliás, dentro de uma previsão inicial de plantio. Portanto, não chega a alarmar que o sol demore um pouco a aparecer para secagem do material já colhido.

De qualquer forma, os fazendeiros não estão preocupados demais com o que a meteorologia reserva, porque a esperança de uma boa colheita é fato consumado a cada um. É óbvio que se fosse exatamente ao contrário, a satisfação seria muito maior, já que a perda seria nenhuma.



BÚFALOS NA FAZENDA PARARACA

BAIRRO DO POUSO ALTO-ALTO DA SERRA DE CARAGUATATUBA - NATIVIDADE DA SERRA.



A criação de búfalos, em locais baixos, é uma visão normal para todos como sendo o local ideal para a criação desse animal. Mas, a idéia de se criar esse animal no alto de uma serra, pode, em princípio, parecer estranho. Mas não é, pois aqui mesmo, perto de Pararacuna, mais precisamente no Bairro do Pouso Alto, temos uma experiência pioneira nesse sentido.

Fazenda Pararaca, com aproximadamente 470 alqueires, foi adquirida inicialmente por seu proprietário, Ivo Assmann, para a criação de gado para engorda. De início, notou-se que não era compensatório, em virtude das condições do terreno, e há dois anos passou-se à criação de búfalos.

Logo de início, notou-se as vantagens com esse tipo de criação, pois, em seu desenvolvimento, ele alcança 16 arrobas, em apenas dois anos e meio, o que não acontece com o boi, pois ele aproveita e adapta-se muito bem em nossos pastos sujos ou encapoeirados e aceita bem o clima frio e a topografia acidentada da serra. Não houve problema com o pasto e, inclusive, é desejável que haja capão de mata, não havendo necessidade de se fazer o tanque, pois o próprio animal o fará, aproveitando os riachos e brejos naturais.

Fala-se sempre que o búfalo é animal cerqueiro (que não dá cerca que o contenha) o que não é bem exato, pois na prática notou-se que ele somente arrebeita cercas, quando separam-se os grupos (é que são muito ciumentos) ou quando se faz a desmama forçada dos bufinhos, por isso é usado a desmama natural. Os poucos búfalos cerqueiros poderão ser educa-



dos num pequeno pasto, fechado com cerca elétrica. Aliás, a própria fazenda possuía um boi holandês que, em 2 anos, deu mais trabalho que os búfalos, todos juntos, não darão em 10 anos. Um detalhe importante é que os lotes de fêmeas acompanhadas por macho adulto, não podem ficar em pastos catingueiros (os machos adultos brigarão). É sempre necessário deixar um pasto sem uso entre dois lotes de búfalos.

Outro ponto interessante é que o boi castrado pode ser agressivo;

já o búfalo castrado é amistoso e até carinhoso, haja visto que na última Feira Agropecuária do Alto Pararacuna, os animais praticamente saíram do pasto, direto para a exposição. No recinto, os animais circulavam tranquilamente, por entre os visitantes, sem causar um mínimo de problemas.

Hoje, a Fazenda Pararaca já está com um sucesso sem precedentes em nossa região. Seu proprietário, o sr. Victor Ivo Assmann, argumenta que «o búfalo é mais saudável e um grande produtor de carne e leite. Aproveita pastos ruins ou regiões, onde os bois têm dificuldades de desenvolvimento. Seria preciso que o governo conscientizasse os criadores para que, num país como o nosso, onde não se está conseguindo (por que será?) produzir sequer o que se consome preferissem a criação de búfalos, cujo rendimento será o mesmo, porém pela metade do tempo que um boi levará para conseguir rendimento igual».

Mesmo se adaptando a qualquer tipo de pasto, seu proprietário está melhorando as pastagens da fazenda, com plantação de capim braquiarias decumbens, ruziziensis e humidicola e nos brejos com a braquiaria de brejo, esperando, assim, conseguir um crescimento ainda mais rápido para seus animais.

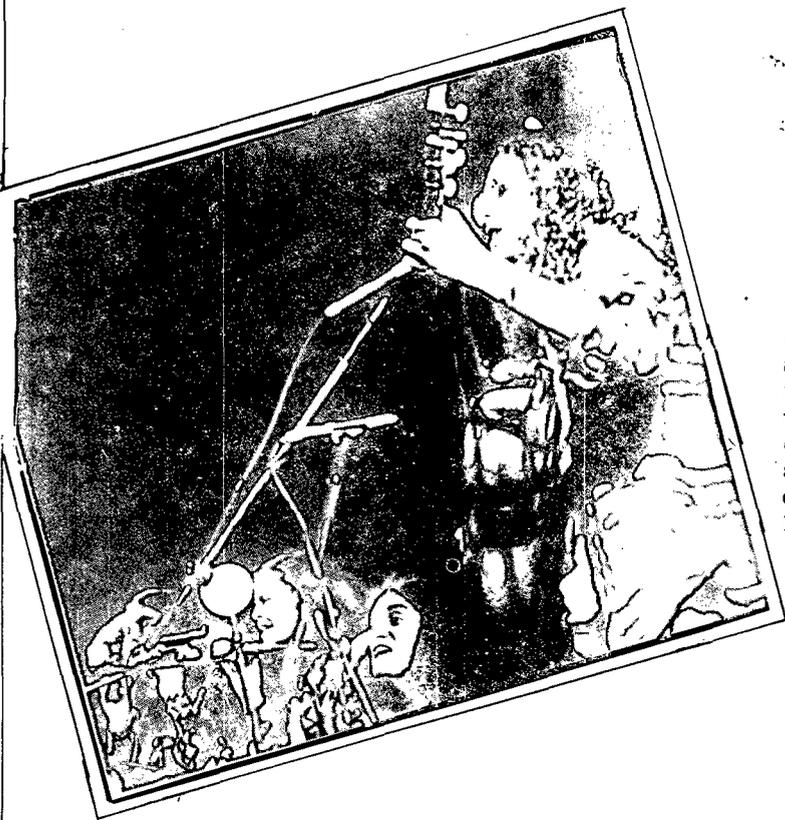
DETALHES DO NASCIMENTO

- As novilhas parem geralmente com 3 anos de idade e os filhos nascem com aproximadamente 60 quilos.
- Elas cuidam bem dos bufinhos e é comum uma búfala amamentar até 4 filhotes.
- Elas devem parir em pastos que não tenham tarque ou represa e aí ficará até que complete 30 dias, quando será colocado em pasto normal.
- As búfalas, em nossa região, parem entre janeiro e agosto; nas zonas mais quentes, vai de novembro a junho.
- Os bufinhos precisam receber doses de vermifugo constantemente, sendo a aplicação da primeira dose aos 30 dias de vida.

COMPARAÇÃO BÚFALOS-BOVINOS

	BOVINOS	BÚFALOS
Gestação	9 meses	10½ meses
Peso ao nascer (em nossa região)	25 quilos	60 quilos
Para atingir 16 arrobas (240 Kg)	4 a 5 anos	2½ anos

MAIS UMA VEZ, PARANGA



Mais uma vez em Paraibuna, o Grupo Paranga, de São Luiz do Paraitinga irá mostrar seu trabalho musical, calcado em raízes populares e folclóricas.

O Grupo Paranga, formado por Piu, Parê, Galvão, Nhô Lambis, Nena e Pedro, todos nascidos e criados em São Luiz do Paraitinga, já vem de uma tradição musical de família. Alguns deles são filhos de Elpidio dos Santos, poeta popular, que deixou perto de duas mil letras escritas, todas elas abordando a vida pacata e serena do interior do sertão, da luta e labuta do homem do campo.

Por isso, quase todas as músicas que cantam, são da autoria de Elpidio dos Santos.

O Grupo Paranga já participou de vários shows pelo Vale do Paraíba. Entrou na finalíssima do MPB-80 e brevemente gravará seu primeiro LP, pela Bandeirante Discos, onde já gravou um compacto com as músicas Peçaço de Coração e Noroeste, participantes do festival.

O Show acontecerá neste 23 de janeiro, às 21 horas, no Salão Paroquial, numa promoção da Folha da Serra, Gold's Star Som e colaboração da Prefeitura Municipal de Paraibuna e Disjore.



paranga: é proibido proibir

Certa feita o poeta Caetano Veloso disse: "É proibido proibir" — Certíssimo! Só que nem todos entenderam o real significado daquelas palavras, e passaram a criticá-lo ainda mais. Os anos se sucediam. Muitos ainda teimavam em continuar a proibir. Hoje são as patrulhas que perturbam o espaço artístico daqueles que usam o tom dissonante. Aliás, o tom é como nódoa, não sai. Cada vez brilha mais. Viva o tom suspenso/bemol. PARANGA. Doce amargo. Doce escuro.

Há três anos aportava por estas bandas um pessoal desconhecido. Ninguém tomou conhecimento. Só escutaram dizer que era um tal de Grupo Paranga. "Grupo Paranga? De São Luiz do Paraitinga? Mais um grupo". O Grupo Raízes deu aquela força emprestando sua aparelhagem sonora. O conjunto tocava Milton Nascimento, Gil, Caetano, Quinteto Violado, etcetera. Foi o primeiro amor com Paraibuna. Ainda voltariam mais uma vez. Amor-físico-musical.

Participou do Festival MPB/80-Rêde Globo, com a música "Noroeste" de Elpidio dos Santos. A marca Paranga ficou. Tem gente que até hoje procura o grupo. Alguns conseguiram através de um compacto simples — "Peçaço de Coração/Noroeste". Também tem uma

ponta no LP — Meu Pé de Laranja Lima (Peçaço de Coração, Elpidio dos Santos) — Canal 13. Contratado da Bandeirante Discos, prepara um disco que se chamará "BECO DO SAPO". Jôia! Um disco, podem crer, rente às estrelas.

Santo Antonio de Paraibuna vai dançar. Vai cantar. Vai sentir saudade, desde já. Depois então... o coração voará. Alado. Como o Pégaso. Que um dia queria pegar o azul. Pégaso Azul. Cavalo Alado. Paranga tem as notas aladas. Ninguém pega. Ninguém toca. Ninguém vê. Todos sentem. Todos se sentem no ar. No vento ligeiro. Nas águas claras. Paraitinga. Dentro por fora. Todos choram porque quando começa o tempero dos instrumentos, ninguém se segura. Malandragem caipira. Ninguém aguenta. E daí... Daí é entrar com tudo na maré. Pro que der e vier. Senão a casa cai, menina. Você vai gostar.

PARANGA — Piu, Pedro, Galvão, Parê, Nena. Nhô Lambis, Violas. São Luiz do Paraitinga. Violões, Vozes, Caixas, Apitos, Congada, Baile Caipira, Vestido de Chita, Morena, Sertão, Seresta (Etá saudade danada), músicas de Elpidio dos Santos, Dito Geraldo, música popular brasileira, música Pr'além de Brasil, universo, zona do agrário.

MARQUINHO RIO BRANCO



Lanchonete VACA PRETA

Nossas especialidades

PEIXES

FILE À BRASILEIRA
FILE GRELHADO
ARROZ A GREGA
FILE DE FRANGO GRELHADO
CAMARÃO

PIZZA

MISTA
COMPLETA
MUSSARELA
CALABREZA
ITALIANA

BATIDAS

GOIABA
MARACUJÁ
CAJÚ
LIMÃO

SUCOS

PERA
AMENDOIM
MAÇA
BANANA
ABACAXI

LANCHES

CHURRASQUINHO
X SALADA
MISTO
AMERICANO
ROSBIFE

PRAÇA BENEDITO MÁRIO CALAZANS — AO LADO DO CEMITERIO

SOB A DIREÇÃO DO "CARIOCA"

FAZENDA BOM RETIRO



A fazenda Bom Retiro localizada a 2 km do centro da cidade, está hoje, começando a tomar novo impulso.

Seu atual proprietário, Luiz de Gonzaga Santos, ao comprá-la, efetuar imediatamente uma completa restauração na sede, não se tratar

de um prédio histórico sendo um dos mais antigos do município.

Atualmente seu proprietário, além de possuir um rebanho de gado leiteiro, está investindo na plantação de café, produto esse em que a fazenda era grande produtor no município.

PORQUE O QUARTO DE MILHA?

Vamos deixar a beleza de lado. Você já pensou num cavalo que pode lhe dar o prazer de uma vitória em uma corrida?



O que faz a genialidade do "cavalo mais versátil do mundo" é que ele se presta a qualquer finalidade que você desejar.



Ou na disputa de uma prova de laço, tambor, baliza ou apartação? E numa vaquejada?... E ainda, num concurso de conformação, mostrando toda sua beleza? (ôpa, a beleza deveria ter ficado de lado)



A opção da finalidade é sua. Mas não deixe de optar sempre por um QUARTO DE MILHA.

Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha

Av. Francisco Matarazzo, 455 - fones 263-8804 e 62-7608 - CEP 05001 - SP

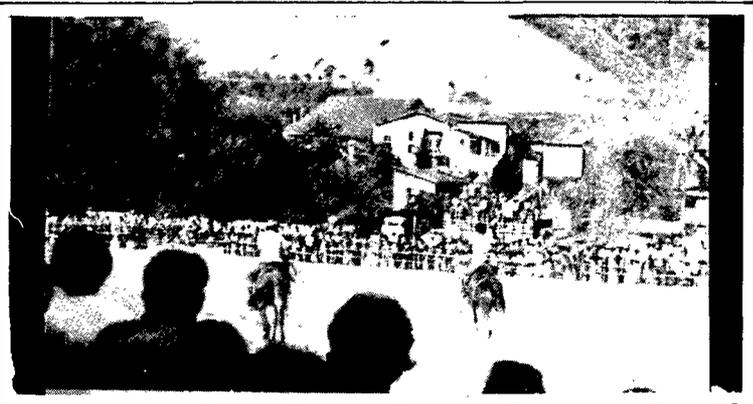
ABQM

TOURADAS, PROVAS EQUESTRES E ARRASTA-PÉ DIVERTINDO A TODOS

Como todo mundo, o homem do campo tem seu divertimento predileto, quase sempre calcado em seu meio de vida.

Em nosso município, por exemplo, sempre houve, por parte da gente da zona rural, uma movimentação em torno de touradas e bailes arrasta-pé. Agora, bem recentemente, desperta-se o interesse também para as provas equestres rurais, que surgiram juntamente com a Feira Agropecuária.

provas equestres



No tocante ao esporte, as provas equestres estão sendo consideradas uma novidade em Paraibuna. Até em princípios de 77, ainda não eram muito conhecidas da população local. Mas, também em função da Festa de São Sebastião e da Feira Agropecuária, elas apareceram por iniciação e divulgação de Walter Lima Ribeiro, representante da ABQM na região, e eloquente entusiasta dessa modalidade.

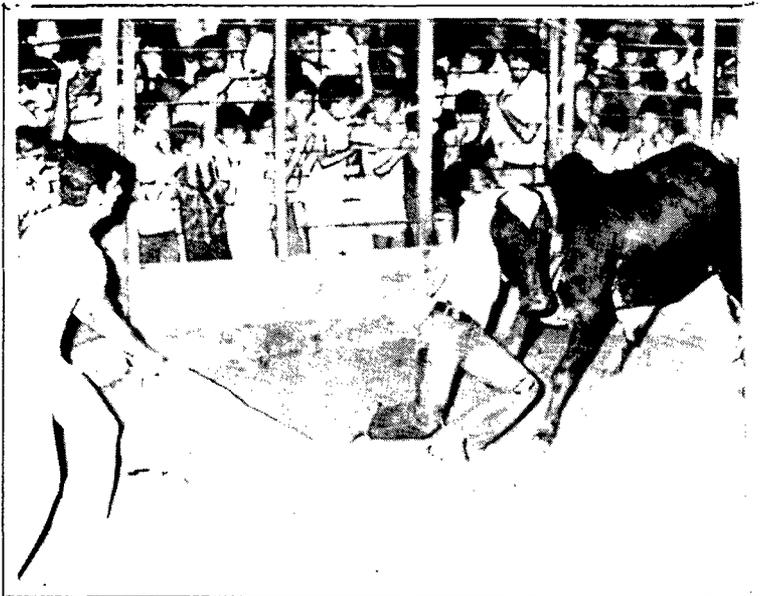
Com o lançamento dessas provas, muitos ficaram simpatizantes e até apareceram outros, dentre eles Gilberto Raimundo e Roberto Camargo, que continuam até hoje, contribuindo para uma di-



vulgação ainda maior.

Na Festa de São Sebastião, este ano, realizam-se, novamente, essas provas equestres, com a participação, desta vez, até por cavaleiros das cidades vizinhas, que já estão sendo influenciados. Para as provas que estão por se realizar, dentro da programação dos festejos de São Sebastião, serão ofertados troféus aos melhores cavaleiros, numa gentileza da ABQM.

As provas equestres constarão de disputas de balizas, tambores, corridas de cadeira e corridas de bandeiras, devendo ser, para as próximas programações, introduzidas as provas de laço, que ainda não são realizadas por falta de espaço



touradas

De tempos em tempos aparece, ainda, em Paraibuna, os folclóricos circos mambembes de touradas e rodeios, que perambulam pelo país afora. E aqui, sempre que chegavam, eram bem recebidos, fazendo grande sucesso.

Com a ascensão da Festa de São Sebastião e da Feira Agropecuária, esses espetáculos se elevaram de tal forma que, nesta festa, um grupo de fazendeiros se reuniu e construiu sua própria are-

na, para as touradas locais e, também, com a intenção de se apresentarem em outras cidades.

Desse grupo fazem parte Antonio Camargo, Carlos Camargo, José Abílio C. Miranda e Sérgio Galvão César, já conhecidos toureadores de Paraibuna, que não se preocupam em enfrentar as chifradas e os tombos de sobre um boi, para se divertirem e divertir, também, seus amigos e o povo em geral.

arrasta-pé

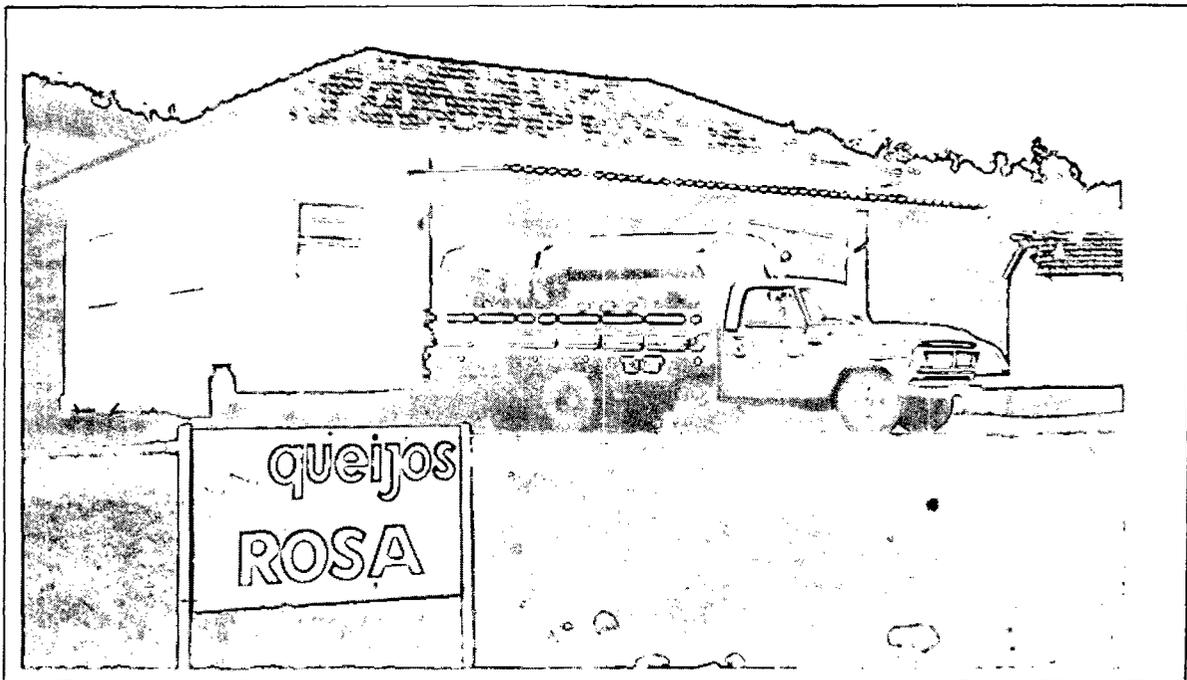


pela juventude, que, diga-se de passagem, já começa a se sentir bastante saturada com a invasão da música estrangeira.

Atualmente, podemos ver essas salas lotadas por velhos, jovens e senhoras. Misturam-se uns aos outros, sem distinção, para se divertir até o sol raiar, ao som de um acordeon, quer tocado por Senival, Agenor, Nô, Ditinho Lúcio ou Dedê, acompanhados por outros que se entretêm, igualmente com isso.



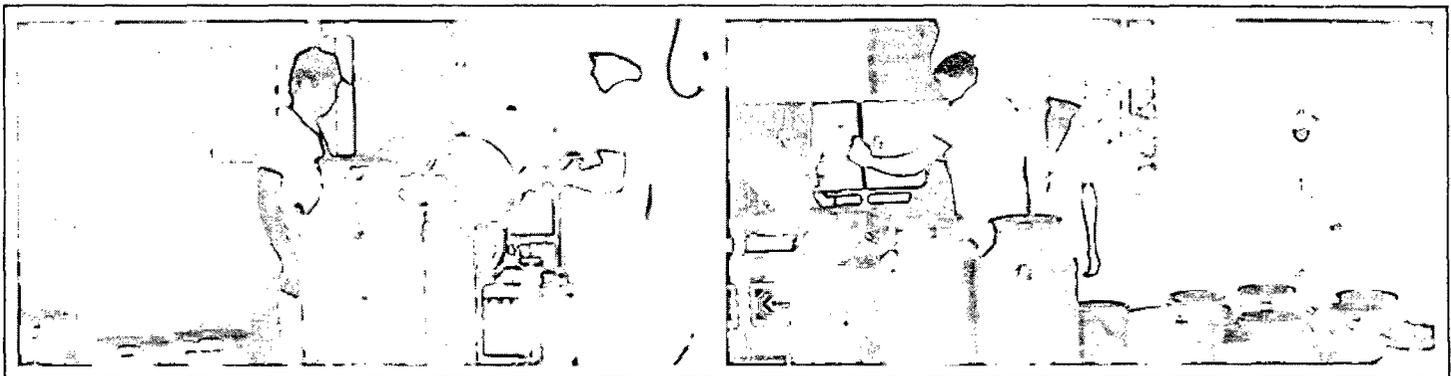
LATICÍNIOS "SANTA ROSA"



fabricamos queijo minas e mussarela

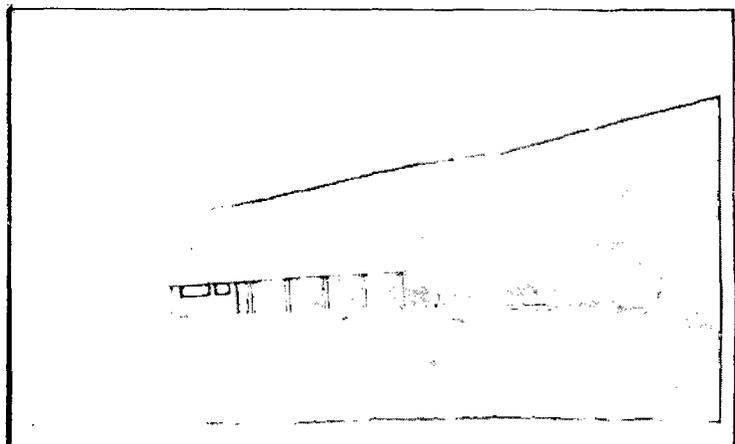
FÁBRICA E VENDAS

Bairro do Rio Claro - Paraibuna-SP



Para aumentar ainda mais a produção de sua indústria o Sr. Alberto Carvalho, proprietário do Laticínio Santa Rosa, está equipando uma fazenda, que será destinada exclusivamente à produção de leite. Modernos equipamentos estão sendo preparados, para que possam, de forma eficiente, atender à demanda de sua fábrica.

Apesar de fazer a sua própria produção, o Sr. Alberto Carvalho continuará a adquirir o leite de outros produtores locais, como já vem fazendo. Aliás, nem poderá atender, o seu ritmo de desenvolvimento.



A PESAR DO PREÇO, LEITE TEM AUMENTO NA PRODUÇÃO

Leite! Uma necessidade em todos os lares. Um produto que está, atualmente, passando por uma prova de fogo. Um teste bem puxado, para apurar a resistência dos mais aventureiros.

Na década de 60, Paraibuna chegou a produzir perto de 50 mil litros de leite por dia. Essa produção refletia a grande quantidade de fazendas, no Município, que dedicavam-se à pecuária leiteira. Com isso, funcionavam aqui duas usinas de resfriamento do leite. Uma a Usina Vigor e, a outra, um posto da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos. Ambas registravam um movimento altamente volumoso.

QUEDA NA PRODUÇÃO

Quando tudo parecia bem, surgiu o movimento para construção das barragens do Paraibuna e do Paraítinga. Ai, então, a situação começou tomar outro aspecto e a mudar de rumo.

De um lado, os altos salários que pagavam as companhias construtoras provocou um êxodo do homem do campo, que viu nessas obras uma excelente oportunidade para tentar outra vida e ganhar mais dinheiro. Por outro lado, as grandes desapropriações muito contribuíram para que a produção do leite sofresse, bruscamente, uma redução no volume diário. Muitas fazendas foram desativadas, e uma grande maioria das desapropriações atingiu justamente os melhores terrenos para o gado leiteiro, isto é, as áreas baixas.

Sem a devida compensação, a Usina Vigor fechou suas portas. Logo em seguida, o mesmo aconteceu com o posto da Cooperativa de Laticínios. Esta, atualmente, só faz o recolhimento do leite, transportando-o para São José dos Campos, onde é feito o resfriamento.

MÃO DE OBRA RETORNA

Depois de muito tempo, as construções da barragem terminaram, deixando muitas pessoas ao desemprego. Aos poucos, os homens do campo, numa grande maioria, estão voltando ao seu mundo habitual, reforçando um pouco mais a mão de obra rural. Esse regresso às origens começou a despertar, novamente, o interesse das poucas fazendas que restaram. O movimento passou então a melhorar.



Alguns proprietários, inclusive, já começaram adquirir gado novo, de melhor qualidade, na esperança de obter maior rendimento da sua produção.

Há aqueles que passaram, inclusive, a produzir o leite do tipo B, face às vantagens de preço oferecidas pelo governo

PRODUÇÃO

Depois de ter produzido quase 50 mil litros de leite diários, o Município chegou a cair desse total para cerca de 10 mil litros por dia.

Hoje a produção já aumentou um pouco, atingindo quase 16 mil

litros, dos quais 3 mil são industrializados aqui mesmo em Paraibuna, pelo Laticínio Santa Rosa. Os restantes 13 mil são recolhidos pela Cooperativa de São José dos Campos.

Só o leite tipo B, que em 1978 era produzido em cerca de 6.500 litros diários, hoje já atinge a casa dos 8 mil litros. A preferência por esta qualidade do produto tem se fundado nas vantagens que oferece, ou seja, maior consumo que o leite especial, transporte mais rápido, além da procura maior

PREÇO

O preço é grande problema do produtor de leite. Como se não bastasse a problemática local, que influenciou na produção, o preço pago ao pecuarista não compensa, com normalidade, o trabalho dispendido. O valor ora fixado não acompanha, paralelamente, a elevação do custo de vida.

Ração, remédios e equipamentos especializados alcançam uma velocidade de preço estonteante. Contudo, o leite sofre pequenos reajustes que mal chegam a cobrir a inflação reinante. A defasagem de preços é muito grande, provocando uma inquietação geral entre os pecuaristas que, ainda assim, insistem no ramo.

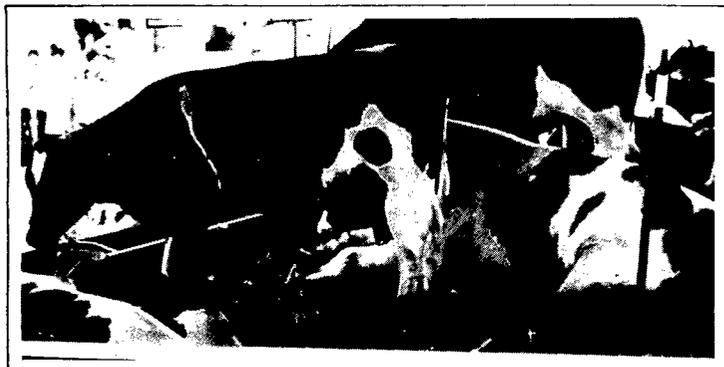
Apesar dos problemas já mencionados, a própria idéia do governo em importar leite em pó, está criando um clima de descrédito nas cooperativas.

Os mais experimentados vêem nisso um outro obstáculo para congelar o preço do leite pago ao produtor. Se isso acontecer haverá um desestímulo geral, que poderá criar sérios problemas ao pequeno produtor de leite, aliás em maior número no município de Paraibuna.

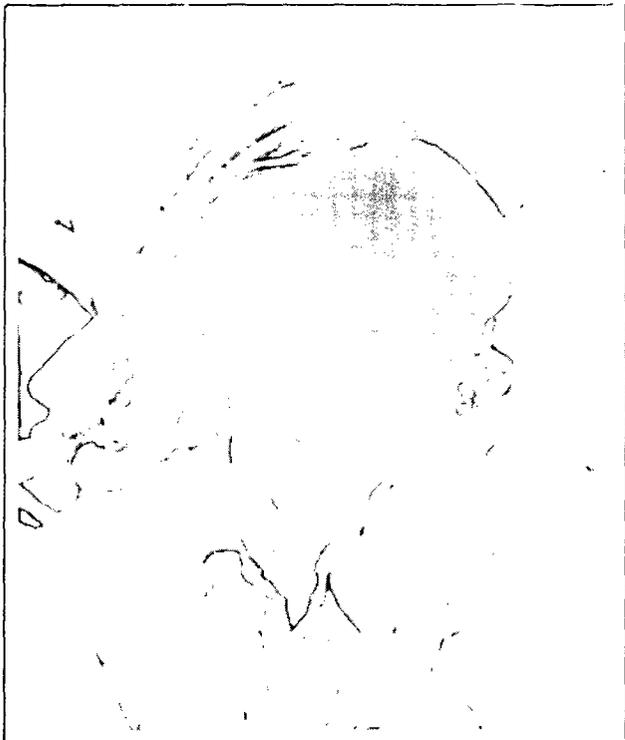
POLÍTICA DE PREÇOS

O que querem realmente os produtores de leite de Paraibuna é que haja uma política adequada para melhorar, não apenas a comercialização do leite, mas, em especial, a valorização do produto, em termos de preço.

Uma política de preços novos deve ser encarada com maior seriedade, a fim de que os produtores tenham compensado, não só o seu trabalho, mas os gastos com ração, medicamentos, etc



JOÃO PRUDENTE, UM AUTÊNTICO LAVRADOR



Dentre muitos homens que dedicaram sua vida inteira para a agricultura, João Prudente é um exemplo característico dessa dedicação e esperteza.

Desde pequeno, em Natividade da Serra, local de nascimento, ele já batalhava no cabo de enxada. Até hoje, agora com seus 65 anos de idade, continua o seu labor diário, reflexos da pele queimada e muitos calos nas mãos. Calos que representam a evolução de muitas fazendas no município. Foi, também, por algum tempo carreiro; mas o progresso das máquinas fez com que ele voltasse à lavoura.

Mesmo com toda essa luta, João Prudente sente-se feliz no sertão, ouvindo Zé Bétio, cozinhando em fogão de lenha e dizendo «gosto da roça, por que aqui a gente pranta e tem prá come. Morá na cidade não dá porque si não ganhá bastante passa fome. Aqui não.

- Com pouco dinheiro, se vive, porque da pra tê uma prantação, umas galinhas no quintal».

Há dez anos trabalha na Fazenda São Geraldo, de onde não pretende sair, onde sua mulher e seus filhos também labutam no cabo de enxada, para o sustento e felicidade da família

O PRODUTOR RURAL E A INUTILIDADE DOS ELOGIOS OFICIAIS.

Nossos campos e camponeses são cantados em verso e prosa, de norte a sul, por artistas que dedicam seus talentos, ou suas espertezas, às belezas sertanejas. A qualidade das obras, que daí resultam, não vem ao caso. São boas ou más, em que pese a capacidade de cada artista.

Ocorre que, enquanto cantamos as maravilhas da vida no campo, as pessoas que dele tentam tirar seu sustento, convivem com um fantasma de múltiplos apertos, gerado por um mecanismo em que os governantes e a sociedade urbana pagam a produção rural com alguma poesia e muita conversa fiada, quando não com desdém.

Nunca, em quaisquer circunstâncias, a prática do apoio moral pode deixar de valer, mas não se pode usar dela para disfarçar uma necessidade material... Ou de que me vale um título, se tenho fome!

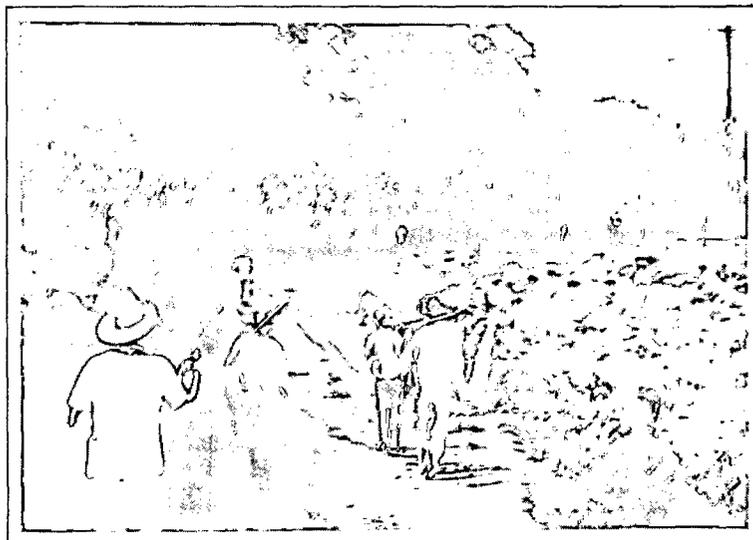
DIMAS SOARES

Num momento em que a expressão "homem do campo" é tão repetida, os atos continuam provando, por si próprios, valem mais que mil palavras. A Sociedade urbana continua desconhecendo, ou tentando ignorar, a verdadeira situação da sociedade rural.

O fato é que, por obra e graça da conjuntura econômica em que vivemos, apenas os mais afortunados conseguem burlar alguns dos obstáculos que se impõem, enquanto o pequeno produtor continua às voltas com a participação nociva de atravessadores, e submetendo-se aos riscos de empréstimos que serão saldados com os frutos da próxima safra... Se houver próxima safra, já que competem com os reveses do tempo, além dos do mercado.

Num contexto em que os pequenos proprietários vêem-se obrigados a abandonar o que esse país tem de mais precioso, a terra, as autoridades continuam tentando "alimentá-los" com exaltações que desmentem na prática, pois tudo que têm oferecido aos trabalhadores rurais é uma fração insignificante do que realmente merecem. O mais é discursividade mentirosa e muita insegurança, o que transmitem.

Enquanto agricultores e pecuaristas se conscientizam de que terão de reivindicar muito, pois nada lhes virá de bandeja, as autoridades nacionais dizem-lhes elogios, como quem manda um soldado à guerra, sem municia-lo.



Restaurante da Dinda

SERVIMOS COMIDA CASEIRA
À MODA DA CASA
OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
FUNCIONAMOS DAS 8:00 às 22:00 hs
R. Cel: Marcelino, 112 — Tel: (0123) 62-0218

Padaria Santo Antonio

A PADARIA TRADIÇÃO DE PARAIBUNA
DE PAI PARA FILHO DESDE 1930
R. Cel: Camargo, 176 — Tel: (0123) 62-0060
12260 — PARAIBUNA-SP

O VAI-E-VEM DO CAMINHÃO LEITEIRO



Hoje eles são poucos e carregam menos leite do que antigamente. Alguns motoristas, ainda são os antigos, que persistem na profissão, mesmo com a diminuição da produção leiteira no município.

São os «caminhões leiteiro», como todos os conhecem, que, debaixo de sol ou chuva, nos dias de semana, domingos e feriados, cruzam as estradas de terra da zona rural, com destino aos mais distantes bairros, para que o leite lá produzido, chegue até as usinas para tratamento e distribuição aos consumidores.

Em alguns bairros, o motorista, ainda é respeitado como uma figura importante no meio social rural. Acabou-se o tempo em que um motorista de «caminhão leiteiro» era quase que praticamente, o único meio de comunicação do homem do campo com a cidade. Era ele quem fazia as compras, que levava remédios, ou mesmo que trazia os doentes necessitados de socorro maior. Esse trabalho todo era recompensado no fim do ano, quando o motorista recebia frangos, leiteos, feijão, etc., de presente de quase todos os moradores, desde o mais humilde trabalhador, até os mais abastados fazendeiros.



Mas, apesar desse aspecto, o motorista sofria com a árdua profissão. Quantos deles enfrentavam a má condição das estradas, ficando dois ou três dias atolados, sem

poder se locomover do lugar. Quantas vezes iam até o meio da «linha», e ficavam esperando que os produtores, trouxessem, até ali, o leite, em lombo de burro.



Atualmente já perderam em muito a sua importância social, pois a modernização levou para o sertão os automóveis, a energia elétrica, o rádio, a televisão, fazendo com que eles se tornassem mero transportadores de leite.

Os antigos motoristas, como Dito Maximino, Cota, Chico Maximino, entre outros, aposentaram-se. Não em virtude de tempo de serviço, mas por problemas de saúde, face ao cansaço desgastante da profissão. Dos antigos caminhões, resta apenas um em funcionamento, só que não transportando mais leite. É o caminhão Chevrolet 51, de propriedade do Moreira, também um antigo «motorista de leiteiro» e que hoje faz apenas pequenos carretos, por locais de boa estrada.

Hoje, porém, o leite está acabando. Diminuíram as pastagens, em função da inundação da barragem. Alguns ainda subsistem, mais por uma necessidade. Os que estão parados, mesmo com todo o sofrimento, relembram com saudades aqueles tempos. Tempos em que, quando o leiteiro apontava por cima de um morro, a criança saía correndo e gritando: «O leiteiro vem vindo». E com ele vinha a professora da escolinha...

GOLD'S STAR SOM

propaganda e publicidade



CANTINHO

Rua Cel. Camargo, 124 - Fone: 62-0084 - Paraíba-SP

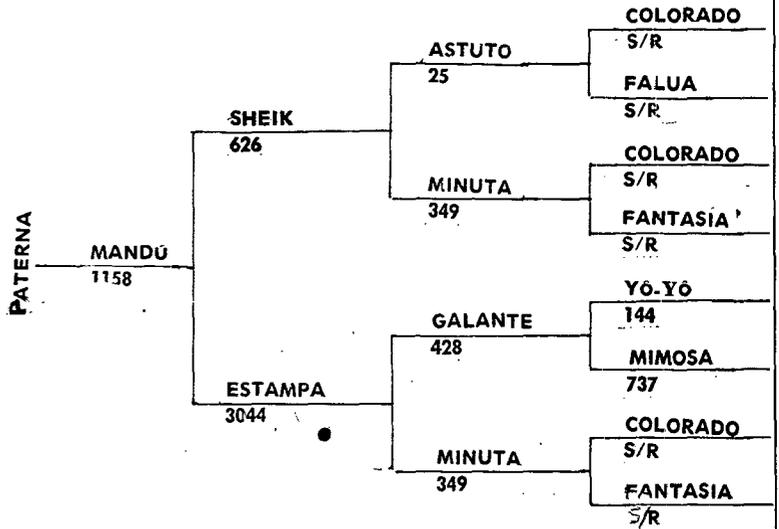
HARAS SÃO JORGE

o paraíso do cavalo Mangalarga

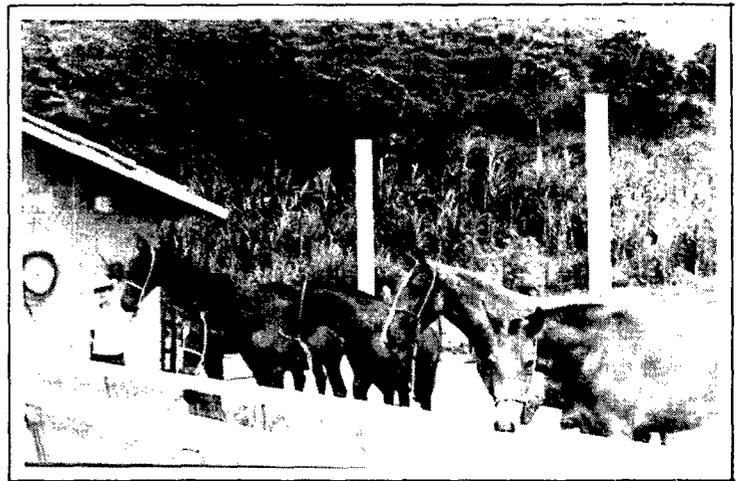
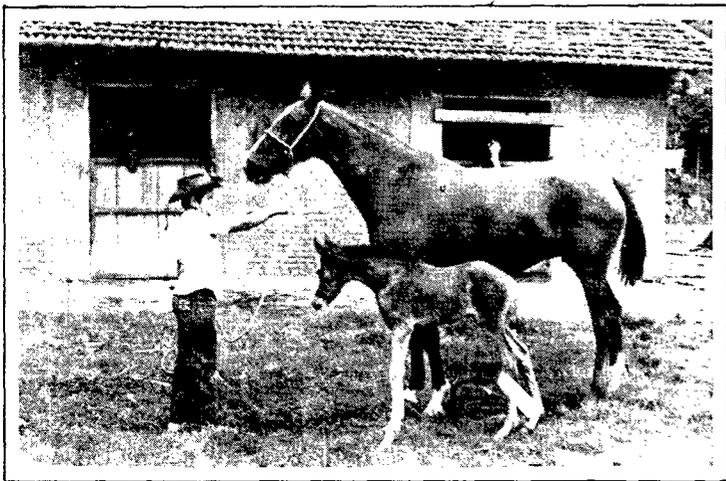


CAMPEÃO CAVALO DA II FEIRA AGROPECUÁRIA DO ALTO PARAÍBA

Delegado da Santa Julieta



PAI CAMPEÃO NACIONAL E IRMÃ CAMPEA NACIONAL.



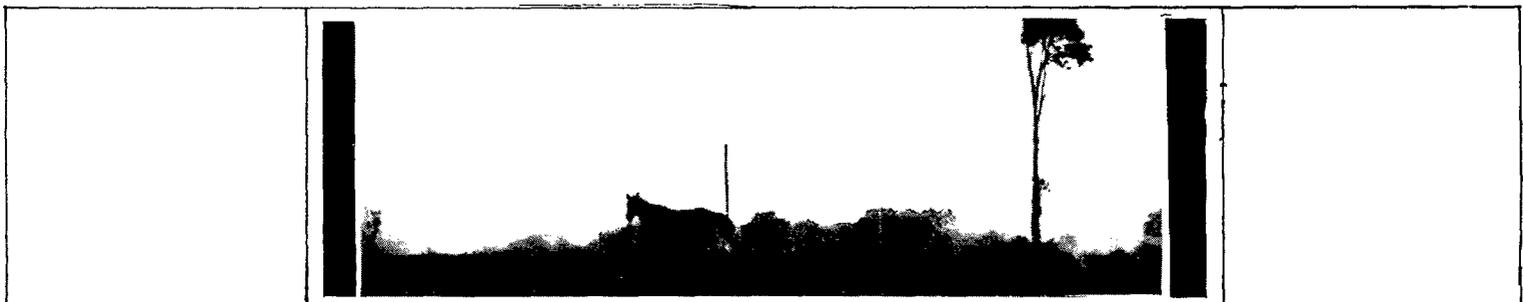
O Haras São Jorge, localizado na estrada da Laranjeira, a 2 km do centro de Paraibuna, está se tornando o paraíso dos Cavalos Mangalarga Paulista e Mineiro.

Seu proprietário, Gilberto Raimundo da Silva, de jogador de basquete e padeiro, passou a se interessar por cavalos. Iniciou a sua paixão em São José dos Campos, no antigo Jockey Clube. Veio para Paraibuna e aqui começou a desenvolver sua nova atividade.

Um dos ativos participantes na criação da Feira Agropecuária do Alto Paraiba, começou aí a se aprofundar mais em seu hobby, pas-

sando a criador. Comprou então, um animal de raça pura, DELEGADO DE STA. JÚLIETA em um leilão no Parque da Água Branca. Começa, assim, a se tornar um criador de fato.

Hoje, o Haras, já possui, não só o Delegado, mas, também, várias éguas Mangalarga Mineira e Paulista com filhos de outros cavalos famosos, tais como Elegante de Santa Ernestina, Embú, Naval da Colina, etc., formando um plantel sem precedentes no município, com todos seus animais levando-a como sufixo a marca DA PARAIBUNA.



CLASSIFICADOS

Tapeçaria Paraibuna

Consertos de estofados em geral — Confeções de cortinas — Colocação de carpetes — Capas p/ autos — Único especializado em Paraibuna.

Lad. Francisco G. da Fonseca, 6

Transporte de Cargas

A qualquer hora, em Pick-Up — Kombi — Ponto no Largo do Mercado, ou falar com o sr. Senival, à rua Visc. de Paraibuna n.º 89 — Tel: 62-0030 Paraibuna - SP.

Relojoaria «Jóia»

— Antonio Tadashi Taira —
Consertos de relógios e jóias —
Serviços com garantia.

Rua Humaitá, 42 — Paraibuna

Para anunciar — tel.: 62-0084

Rua Coronel Camargo, n.º 146
PARAIBUNA - SP.

Aluga-se Apartamento

CARAGUATUBA — CENTRO

3 quartos, para fins-de-semana e temporada. — Tratar: Bazar do Déia — Rua Cel. Camargo, 149 — Tel.: 62-0074, Paraibuna Estado de São Paulo.

BAZAR DO DÉIA

Tabela de preços

Barbajato	10,00
Sempre Livre	45,00
Sempre Livre	56,00
Rádio Philco	2.500,00
Rádio Motorádio 6 fxs.	3.200,00
Gravador C.C.E.	7.500,00
Toca Fitas C.C.E.	7.500,00
Rádio Relógio C.C.E.	10.500,00
Vitrola Philips	5.600,00
Liquidificador Arno .	2.000,00
Enceradeira Arno ...	4.000,00

PILHAS RAY-O-VAC

Pequena	10,00
Média	20,00
Grande	22,00

X-X-X-X

ARTIGOS DE LIMPEZA
— OS MELHORES PREÇOS —

X-X-X-X

Nós estamos mudando para
MELHOR

*
Os preços são válidos enquanto durarem os estoques
BAZAR DO DÉIA
Rua Cel: Camargo, 149 —
Fone: 62-0074
PARAIBUNA — SÃO PAULO



JOÃO E. FARIA

O mundo está conturbado, apesar dos constantes apelos feitos em favor da paz, pelo Sumo Pontífice, o Papa João Paulo II.

Entretanto, se queremos a paz, temos que admitir que não é possível planejar para a guerra e para a paz ao mesmo tempo.

A paz não pode ser conseguida pela força, mas só pela compreensão de todos. É, pois, necessário que nos unamos num só pensamento, em profundo recolhimento, a fim de que a paz volte a reinar entre os povos.

Será assim um protesto contra as guerras de âmbito universal, contra a destruição, contra o infortúnio, contra as desgraças que os conflitos armados espalham. Que nos lares, nas escolas, nas praças públicas, enfim, onde quer que a vida humana palpita, essa idéia de paz, de compreensão, de fraternidade, seja definida com calor e entusiasmo.

Fala-se tanto no desarmamento. No entanto, sabemos que a corrida armamentista cada vez mais se amplia. Há uma constante preparação para a guerra, quando os povos estão ávidos por uma vida tranquila. Enquanto os responsáveis pelos destinos da humanidade não abolirem de seus corações o ódio, o egoísmo, a vingança, a violência, a paz jamais será alcançada.

Lutemos com todas as nossas forças para que o monstro da guerra seja proscrito para sempre para o bem da humanidade.

Francisco Vidal

Cupom de Assinatura

Desejo fazer assinatura do jornal "Folha da Serra", por um período de seis meses Cr\$ 300,00

Nome:

Endereço: N.º

Cidade CEP Estado

(Remeter, juntamente, cheque nominal a favor de "Folha da Serra" para a Rua Cel: Camargo, 146, Paraibuna-SP. CEP 12260



ROUPAS UNISSEX

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DA MODA RIO-VERÃO 80/81
CAMISETAS ESTAMPADAS — CAMISAS — CALÇAS —
MACACÕES — SAIAS JEANS — SAIAS SHIRTS
APROVEITE OS PREÇOS BAIXOS
RUA HUMAITÁ, 48 — CENTRO
12.260 — PARAIBUNA-SP



BLOCOS DE CIMENTO DE — 10, 15 e 20
FABRICADOS ESPECIALMENTE COM PEDRISCO
Av. São José, 226 — (0123) 62-0017
12260 — PARAIBUNA-SP

PANELA DE FERRO



Restaurante Lanchonete

ESPECIALIZADA EM COMIDA CAIPIRA
ARROZ SUJO

FEIJÃO SACUDIDO

LEITOA PURURUCA

VIRADO PAULISTA

QUIRERA COM FRANGO

FOGADO

APERITIVOS E LANCHES VARIADOS

Praça Canuto do Val, 4 — Tel (0123) 62-0345
12260 — PARAIBUNA-SP

Bar do Moacir

PETISCOS, PEIXE FRITO, SALGADINHOS
ACEITAMOS ENCOMENDAS DE PIZZAS

— o ponto de encontro dos amigos —

Rua Cel. Martins, 214 — Paraibuna — SP

Folha da Serra

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
CONVITES DE CASAMENTOS — CLICHÊS
CALENDRÁRIOS — CARTÃO DE VISITA

(0123) 62-0084

Mercearia Central

de Augustinho Martins Neto
CEREAIS, DOCES E LATARIAS, FRUTAS,
VERDURAS E LEGUMES FRESCOS
Rua Cel. Camargo, n.º 139 (0123) 62-0166
PARAIBUNA — SP.

ESPORTE**COM ESPORTIVA****ZÉ BORRACHA**

Recordando as grandes equipes que surgiram em Paraíba, uma, realmente merece destaque. A "Esmaga Sapo Futebol Clube", cuja formação oficial era: Bodinho, Caduco, Maluco, Pelado, Defunto, Juvenal, Juca Cego, Paulo Prancha, Ivan Taborda, Pizza Tric-Tric e Luiz Gambá.

A decisão do campeonato de 1961, foi marcada para um campo neutro. Seria disputada em Redenção da Serra, para evitar maiores conflitos em nossa praça de esportes, pois toda decisão tinha um clima de guerra.

Um mês antes, o técnico Geraldo Pararaca providenciou tudo, inclusive reservou as passagens, para evitar correria de última hora.

No momento do embarque da delegação houve grande sururu com o chefe da Viação Carro de Boi Ltda., que alegou não haver passagem para Redenção da Serra. Depois de uma discussão generalizada, o responsável por toda aquela bagunça se prontificou a provar que realmente não havia mais passagem para a referida cidade. E serenou os ânimos, embarcando os membros da delegação no respectivo carro de boi. Foram, então, levados até um certo trecho do caminho apenas, onde, na véspera, uma enchente havia carregado a ponte. Esta era a passagem a que eles se referiam.

Como todos estavam imbuídos do mesmo propósito — disputar, a qualquer custo, aquela decisão — atravessaram a nado e foram participar do grande jogo. Pizza Tric-Tric (sempre ele), que nunca soube chutar direito uma bola, cobrou uma falta com tanto efeito que, quando o goleiro devolveu-a ao jogo, a mesma ainda continuava com o efeito (retardado), tomando um rumo adverso e voltando para o gol. A euforia e comemoração foram enormes, até que o Pizza descobriu como havia conseguido aquilo: havia calçado a chuteira esquerda no pé direito e, ao tentar dar de bicuda, acertou um chute indefensável.

Luiz Gambá por sua vez, ouviu o técnico pedindo que cobrissem o lateral esquerdo Defunto, que estava descendo para o ataque. Ele, inocentemente, correu ao vestiário pegou uma toalha e, num pique sensacional, alcançou o lateral a tempo de cobri-lo, para delírio da torcida.

Ivan Taborda fez um gol de placa e saiu na maior alegria. De repente estranhou que seus companheiros ao invés de abraçar-lhe, estavam xingando-o veementemente. Foi quando percebeu que o jogo já estava no segundo tempo, e ele, distraidamente, não havia mudado de lado, marcando um gol contra.

O vento estava terrivelmente forte, a favor do ataque do Esmaga Sapo. Aos 44 minutos do segundo tempo, Paulo Prancha atrasou violentamente uma bola para seu goleiro, que não conseguiu pegar; por sorte a bola bateu no travessão e voltou. Ajudada pelo vento forte, atravessou todo o campo, entrando no gol adversário e dando o título merecidamente ao Esmaga Sapo Futebol Clube.

Até hoje ninguém soube com quem o Esmaga Sapo disputou a final.

Será que foi com ele mesmo?...

Patrocínio
Auto Peças Chaparral

RABELO LTDA.

Sob a direção de Hélio Rabelo

COMÉRCIO DE FRUTAS E VERDURAS

Atacado e Varejo — A melhor qualidade pelo menor preço

ENTREGAS À DOMICÍLIO

Abastecemos as segundas, quintas e sábados
Praça Manoel Antonio de Carvalho, 118 — tel: 62-0199
PARAIBUNA — SP.

**Futebol de salão:
9 equipes disputam o
campeonato da AEP**

Já está iniciando o campeonato de futebol de salão da A.E.P., que este ano conta com a participação de 9 equipes, todas formadas por jovens da cidade e divididas em duas chaves.

CHAVE A

VAGALUMES DO LUAR — Augustinho, Roberto, Luciano, Benedito, Zé Borracha, Paulo Roberto, Dito Macedo e Juca Galo Cego. Presidente e técnico — José Borracha.

MUC — Mocidade Unidade Comunitária: — Zézinho, Cruz, Manoel, Adilson, Virgílio, Cidinho, Pedrinho da Barbina, Pedro Pereira e Ricardo. Presidente, José Dimas dos Santos; técnico, Antonio Ricardo Amaral.

APOLLO V — Tonhão, Dito Barata, Peruquinha, Eder, Linão, João Luiz, Calú, João Carlos, Liliho. Presidente e técnico, José Luiz de Moura.

ITAPEVA F.C. — Gordo, Ilo, Carlão, Carlos, Sebastião, Eugênio, Antonio Eugênio e Maurício. Presidente, Carlos Alves Guedes; técnico, José Alves dos Santos (Zé Emboava)

C.E.E.S.P. F.C. — Robertinho, Arnaldo, Márcio, Bidito, Paulo José, Laurinho, Bicão, Silvinho, Zé Rubens e Piza. Presidente, Paulo José Alves Gonçalves, técnico, Arnaldo Aparecido Milan.

CHAVE B

DISJORE F.C. — José Antonio, Márcio, Alemão, Carlinhos, Rodolfo, João Quim, Marcelo, Luciano e Bilinho. Presidente Márcio José M. Alves; técnico, Marcelo José Zimmer.

MONSENHOR DUTRA E.C. (MDEC) — Barros, Jarbas, Passarinho, Joel, Pedrinho, Camilo, Carlos, Maia, Tiãozinho e Valdecir. Presidente, Marcos Antonio Salvador de Barros; técnico Sebastião Aparecido dos Santos.

ÁGUIA NEGRA — Toninho, Moisés, Maurílio, Donizete, Numa, Décio, Augusto, Dito Camargo e Nenê. Presidente, Antonio Camargo Vilela, técnico, Numa Pompilio Sampaio.

ELETRÔNICA F.C. — Carlão, Pedro Carlos, Zé Luizinho, Nelson, José Homero, Messias, Cuba, Noésio, Nei Murolo e Osvaldo. Presidente e técnico, Carlos Aluizio Carnio Lopes

OS JOGOS

Os times de uma chave jogarão com todos os times da chave oposta, saindo duas equipes de cada chave, que tenham o maior número de pontos ganhos. Estes quatro times disputarão entre si a finalíssima.

Os jogos serão realizados todos os dias da semana, na quadra da A.E.P., que inclusive já conta com uma nova iluminação, executada pela diretoria graças a colaboração de algumas pessoas que querem ver a evolução do esporte na cidade.

Folha da Serra**CASA STA. BRANCA**

TECIDOS, CALÇADOS, ARMARINHOS
CONFECÇÕES PARA CRIANÇAS E ADULTOS
MALHAS HERING — SULFABRIL — MALWEE
Ladeira Flávio Antonio Andrade, 75 — Tel: 62-0008
12260 — PARAIBUNA-SP

**Legalize suas terras,
sem dinheiro**

INVENTÁRIOS — DESAPROPRIAÇÕES — POSSES — INCRA
MEDIÇÕES — DESMEMBRAMENTOS — REGISTROS DE
ESCRITURAS, ETC
— ESCREVA PARA LECRUSUL —
Rua Euclides Miragaia, 394 — conj. 1.612
12200 — São José dos Campos-SP
E AGUARDE NOSSA VISITA